

A família entre a educação cristã e a proposta de fé.

Reflexão sobre os modelos catequéticos em curso

ANDRZEJ KICIŃSKI (*)

Não é suficiente inserir uma preocupação genérica pela família nos grandes projetos pastorais, para que as famílias se sintam sujeitos ativos da pastoral familiar, mas requer-se “um esforço evangelizador e catequético dirigido ao âmago da família”. (AL 200)

Ao longo dos séculos, a Igreja desenvolveu alguns modelos de anúncio da fé que se tornaram objeto de estudo a fim de identificar o melhor modo de comunicar os mistérios da fé. Todavia, como demonstra a pesquisa teórico-prática, não existe um caminho melhor, mas sim o mais congruente em relação à situação da fé da Igreja. De facto, no campo catequético, vem-se notando que o modelo pode ser descoberto, construído, criado e apresentado se estiver bem inserido num modelo pastoral de Igreja.

A palavra *modelo* deriva da palavra *modulus*, isto é, medida ou modelo ou protótipo, pelo qual a opção pastoral se torna a representação gráfica ou descritiva do todo ou da parte da realidade salvífica da Igreja, para facilitar a análise das atividades presentes e futuras do planeamento pastoral. Na verdade, o modelo é ele próprio uma proposta ou um ideal que brota da análise da realidade eclesial, a fim de encontrar um caminho de ação para

(*) Sacerdote. Vice-reitor da Universidade Católica João Paulo II de Lublin e chefe do Departamento de Pedagogia Catequética. Membro da Equipa Europeia de Catequese.

a evangelização e para o aprofundamento da fé. Na teologia pastoral o conceito de modelo é usado amplamente e de forma eficaz. Existem numerosos modelos de pastoral: modelos de tipo teórico (por exemplo, os da teologia pastoral, da catequese, da diocese ou paróquia); modelos de tipo prático (por exemplo, os da pastoral geral, dos jovens, da catequética); modelos “do alto” (os indicados pelo Magistério da Igreja, construídos a partir da base, plasmados das comunidades singulares ou de grupos ou movimentos eclesiais).

Fala-se também de modelos relacionados com a atividade pastoral individual (por exemplo, do padre, do pároco, do vigário, do capelão escolar, hospitalar, prisional e militar) e da comunidade eclesial (por exemplo, da paróquia urbana ou da paróquia rural, da comunidade religiosa, dos missionários e dos grupos de padres empenhados em várias paróquias).

Na construção de um modelo de pastoral da Igreja, a teologia pastoral sugere sempre o assumir como critério a centralidade da pessoa humana em situação, como princípio fundante da construção de um modelo. De facto, essa é uma representação simplificada do fenómeno humano em que a Igreja apresenta a salvação de Cristo, referindo-a às diferentes situações da vida. Pode dizer-se que o cuidado pastoral das famílias e das suas atividades se torna um modelo porque, compreendendo as suas características peculiares, apreende-se a essência da educação cristã.

O uso do conceito de modelo tem muitas vantagens. De facto, permite estudar a educação cristã nas suas várias dimensões, mas, ao mesmo tempo, deve também aceitar algumas simplificações e generalizações, já que seria impossível incluir nela toda a riqueza da realidade.

1. A família e a catequese no modelo tradicional da Paróquia

Este modelo de catequese realiza-se essencialmente de três formas: catequese para a preparação dos sacramentos, catequese ligada ao processo de evangelização e catequese em sintonia com as atividades da vida familiar.

A ocasião principal para a catequese dos pais acontece com o pedido para o batismo da criança. Naturalmente, afirma-se sempre que o batismo das

crianças é celebrado na fé da Igreja, de que são garantia os pais e os padrinhos. De facto, estes comprometem-se a dar testemunho de Jesus Cristo por meio da educação na fé da criança batizada. Infelizmente, mesmo na Polónia, não é garantido que os pais peçam o batismo por motivos de fé; explica-se, assim, que na comunidade eclesial as catequese dirigidas a pais e padrinhos partem de aspetos fundamentais de evangelização, ou seja, do *kerygma* (cf.: *EG*, 164). Na verdade, as catequese pré-batismas ajudam os pais a aprofundar a sua fé e a terem consciência de que o batismo é celebrado na fé da Igreja, professada publicamente. Por esta razão, se insiste em conteúdos como a memória do próprio batismo, a renúncia a satanás, a profissão de fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, e a pertença à Igreja una, santa, católica e apostólica. Acontece frequentemente que os pais se tornam eles mesmos sujeitos ativos da catequese, assumindo verdadeiramente o compromisso de educar na fé o próprio filho, acompanhando-o tendo em vista os outros sacramentos da iniciação cristã.

A segunda fase da catequese dos pais é a sua participação na preparação da criança para a primeira comunhão. As *Indicações Pastorais do Episcopado Polaco, em sintonia com o Diretório para as Missas com crianças*, exortam os sacerdotes e os pais a preparar as crianças de modo a participarem conscientemente na celebração eucarística, através de uma catequese específica e outras celebrações litúrgicas, para uma formação humana e cristã. Estas *Indicações* convidam os párocos e os catequistas a enfatizarem a família, apesar das dificuldades, como lugar de relações verdadeiras e humanas, lugar de oração cristã, lugar no qual Deus habita.

Além disso, a catequese dos cônjuges e dos pais compreende dois aspetos: ajudar a ser formadores genuínos para a vida cristã na família e torná-los conscientes das potencialidades do apostolado familiar no mundo contemporâneo. Naturalmente, para realizar esses aspetos, é necessário que a família se concentre em escutar a Palavra de Deus, participar na Eucaristia, viver o perdão mútuo, com o selo do sacramento da reconciliação, celebrar a oração litúrgica, preparar os ritos de bênção da família, viver as festas dos aniversários, participar nas peregrinações, retiros e dias de recolhimento, valorizar as tradições polacas associadas com as festas, em especial a vigília de Natal. Sem uma catequese adequada, pode ficar-se prisioneiro da cerimónia que, apesar de bela, não é bem compreendida à luz da fé. A liturgia é o cume da vida da Igreja e a catequese acompanha e explica

os seus significados fundamentais. Sem uma autêntica correlação entre liturgia e catequese, pode incorrer-se no erro de um rito mágico ou no erro de um puro endoutrinamento.

2. A família e os grupos, as associações e os movimentos no modelo de catequese de tipo catecumenal

A catequese dos cônjuges e dos pais na comunidade eclesial adquire particular importância no período pós-conciliar, juntamente com o desenvolvimento progressivo de grupos, movimentos e associações. A catequese de tipo catecumenal tem aqui a finalidade de ajudar a caminhar para a santidade através do desenvolvimento pessoal de cada um dos cônjuges e de reforçar o vínculo matrimonial na presença de Deus (por exemplo, Movimento Luz-Vida, Equipas de Nossa Senhora, Caminho Neocatecumenal, etc.).

De uma análise da prática da catequese de grupos, associações e movimentos, sem entrar em detalhes sobre a distinção entre primeira evangelização, catequese e nova evangelização, emerge de facto, de modo mais ou menos coerente, um modelo de catequese de tipo catecumenal. Neste contexto, insiste-se numa formação cristã distinta de formas de aconselhamento familiar, de psicoterapia ou de retiros “tradicionais”. Uma dessas experiências diferentes é a do “Encontro Matrimonial” (Spotkania Malzenskie).

Uma característica específica da primeira catequese dirigida aos esposos e pais, no contexto descrito acima, é a proclamação do *kerygma cristão*, colocando o casamento no plano de Deus e enfatizando o ato de amor de Deus na criação. O ser humano foi criado por amor e é chamado a amar; isto exprime, de facto, a sua vocação fundamental.

Um tema catequético no qual parece insistir-se é a reflexão sobre o homem e a mulher criados um para o outro. Aprofundam-se, em particular, as seguintes passagens bíblicas: “não é bom que o homem esteja só”; Deus dá ao homem uma mulher que é “carne da sua carne”, que é para ele igual e próxima; “por isso, o homem deixará o seu pai e a sua mãe e se unirá à sua esposa e os dois serão uma só carne” (Gn 2, 24). Assim, insiste-se, numa visão integral do homem, do matrimónio e da família, enfatizando as duas realidades presentes: a graça e o pecado.

A catequese dos cônjuges e dos pais de tipo catecumenal evidencia a centralidade da Palavra de Deus, o amor pela Liturgia e o compromisso para com o testemunho evangélico. Por esta razão, organizam-se encontros frequentes sobre o estudo da Palavra de Deus, a fim de dar fundamentos ao diálogo matrimonial e familiar.

3. A família e os *media* no modelo de catequese contemporânea

A catequese dos cônjuges e dos pais, através dos *media*, está presente nas atividades da Igreja Católica na Polónia. Dos *media* recebemos e apreciamos uma linguagem atrativa e fácil e a capacidade de superar as barreiras de tempo e espaço. Numa época em que para a maioria das pessoas quase todas as informações sobre a sociedade e o ambiente provêm da TV, da Internet, da rádio e dos jornais, estes tornam-se areópagos contemporâneos onde é possível promover a catequese.

A catequese presente nos *media* (católicos, públicos e privados) pode caracterizar-se por sistemática e de ocasião, destinada aos esposos e às famílias, mesmo em situações particulares.

A catequese sistemática realizada por alguns *meios de comunicação* católicos na Polónia (por exemplo, Rádio Maria) pode ser entendida como educação de adultos, que inclui, principalmente, o ensino da doutrina cristã, normalmente transmitida em modo sistemático e abrangente, para conduzir os crentes na plenitude da vida cristã. Este ensinamento inclui muitos elementos da missão pastoral da Igreja: o primeiro anúncio do Evangelho, isto é, a pregação missionária através do *kerygma*, a fim de suscitar a fé; a atividade apologética, isto é, a procura dos argumentos que apresentam razões para acreditar; a prática da vida cristã; a vida sacramental; a plena participação na comunidade eclesial; o testemunho da vida apostólica e missionária.

As catequese ocasionais incidem principalmente sobre argumentos que são objeto de discussão nos *media*: a visão cristã sobre a fertilização in vitro; a criação de uma política familiar; a vanguarda tecnológica da medicina e o tratamento da infertilidade; o conceito de família fundada na união de um homem e uma mulher, etc. Estas catequese acontecem também nas ocasiões de memórias litúrgicas (São José, Sagrada Família, Santa Gianna

Beretta Molla) ou de transmissões de santuários em ocasiões de eventos especiais relacionados com a vida cristã dos casais e das famílias (por exemplo, Encontro Mundial das Famílias). Uma outra forma de catequese ocasional é o contacto direto com os interlocutores (por telefone, por correio) de modo que se possa refletir sobre aspetos particulares da vida cristã relacionados com a vida conjugal e familiar.

A catequese através dos *media* também se dirige aos cônjuges e famílias em situações especiais: casais sem filhos, famílias mistas com crianças deficientes, famílias atingidas pelo desemprego, famílias com toxicodependentes, mães solteiras, idosos etc. Também se reflete, naturalmente, sobre situações anómalas: famílias divididas, uniões civis, coabitações livres. Estas pessoas são encorajadas a participar na vida cristã e a empenharem-se na educação cristã dos filhos, integrando-se na vida paroquial, abertas ao plano de Deus para o matrimónio.